PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

11 DE MARCO DE 1920

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO 168 — Canto da Rua Santo Antonio — Proprietario GUSTAVO PINFILDI

Telephone - Central 4218

HOJE! HOJE! HOJE!

Um drama magnifico da vida real, em seis actos, de these de grande alcance social, a cargo de famoso grupo artistico da CASA PATHE' de NEW-YORK:

Lar sem felicidade

OU

Casa sem filhos

Inquerito á vida intima, apparentemente feliz! Scenas de hoje, de hontem e de sempre!

Brevemente "A CADEIRA N. 13".

Seis actos de impressionante mysterio, em que toma parte o bello actor Creighton Halle, o conhecidissimo ajudante de Justino Clarel, dos -- "MYSTERIOS DE NOVA YORK" --

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 11 de Março de 1920

ANNO II — N. 103

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

INTENSIFICA-SE o movimento em torno do theatro nacional. O drama moderno, o drama popular, a comedia a opereta e a burleta, e a revista, são cultuados no Republica, no Carlos Gomes, no Trianon, no S. Pedro e no S. José, e as companhias que occupam esses theatros, agazalhando embora artistas nascidos em Portugal, fazem questão fechada de que se as conheçam como nacionaes, apoiando nesse qualificativo as suas campanhas de publicidade.

Não ha satisfação maior do que a nossa ao constatar taes factos. Desde o apparecimento do primeiro numero deste jornal — e já lá vão dois annos — ampliando a propaganda a que nos entregámos até hoje, no *Jornal do Brasil*, arvorámos em pendão de lutas a idéa do theatro nacional. Demos, por isso, nosso apoio á Companhia Dramatica Nacional, a mais digna organisação theatral que então possuiamos, e bem comprehendendo os intuitos do Dr. Gomes Cardim, que, para melhor vencer, se apoiára na genial individualidade artistica da Sra. Italia Fausta, associámo-nos de coração á sua obra, hoje considerada victoriosa, não porque existe a companhia que elle creou, mas pelos bellos resultados do seu exemplo, que se patenteia nos factos que esta nota assignala.

Os triumphos de agora são tambem um pouco nossos, e tamanha é a nossa alegria, que proseguiremos na estrada, até aqui perlustrada, com redobrado enthusiasmo e revigorada energia.

ENTRE OS FACTOS mais bellos destes sete dias aureos do theatro nacional está o chá offerecido pelo Dr. Claudio de Souza, em sua residencia, no Leme, sexta-feira ultima, aos interpretes de "A Jangada" e aos chronistas theatraes que da sua comedia se occuparam. Foi uma linda festa que a todos encantou.

Apreciando os transcendentes resultados dessa iniciativa, assim se externou o *Jornal do Brasil*:

"O Dr. Claudio de Souza, talvez sem obedecer a outro intuito que o de manifestar, de um modo gentil, a satisfação que lhe causa o exito de sua nova comedia "A Jangada", deu resolutamente o primeiro passo para que se rompa a muralha chineza que o preconceito ergueu, no nosso paiz, entre a gente de theatro e a gente de sociedade. A reunião que levou a effeito hontem, á tarde, em sua adoravel residencia da Avenida Atlantica, e em que collocou em intimo contacto senhoras e cavalheiros artistas e não artistas, vale tanto para a definitiva victoria do theatro em nosso paiz, como qualquer das suas interessantes peças.

Temos preconisado aqui, por mais de uma vez, essa approximação de que resultará muito maior prestigio para o theatro nacional, e, pelo melhor conhecimento do meio que tão prejudicado é por falsos conceitos, o apparecimento de novos artistas de que ha necessidade crescente. Muitas vocações verdadeiras desviam-se da carreira do palco porque subsiste a crença de que cada "caixa" de theatro é quasi um lupanar, um antro de perdição. Nada mais erroneo nem injusto. Em theatro como em qualquer outra profissão ou mesmo no seio honrado da sociedade só não é honesto quem o não quer ser. Ha, nesse meio em que muita gente pensa que é dominio do capêta, senhoras e senhoritas tão sérias e dignas como as que mais o são entre as que se sentam na platéa, e se se conseguir que o numero dessascreaturas sem jaça cresça, com a quéda do preconceito que combatemos, é claro que se terá fortalecido o theatro, que assim se engrandecerá e se sublimará.

Louvamos, pois, o Dr. Claudio de Souza pela sua excellente idéa, pela sua feliz iniciativa. E' alguem de muito prestigio social que vem dizer aos seus eguaes que o theatro brasileiro, representado pelos seus artistas, é uma instituição digna, merecedora de attenção, que deve ser tratada com deferencia e carinho. E' um bello complemento dos seus muitos annos de trabalho em torno de um ideal, a vontade, emfim, de devotar-se, de todos os modos, á victoria da obra a que de coração se dedicou".

Essa noticia provocou a seguinte interessante carta, deliciosa de *humour*, do applaudido comediographo.

"Meu prezado chronista.

Li com muito desvanecimento sua nota de hoje sobre a pequena festa que offereci em minha casa aos artistas que interpretam minha peça "A Jangada", no Trianon, e aos chronistas theatraes, e devo dizer-lhe que houve de minha parte propositado intuito de, com aquella reunião, abrir o caminho para uma maior approximação entre nossos artistas e a nossa boa sociedade, que, espero, se dará na actual estação. E' possivel que meia duzia de fufias e de secios torça o nariz a essa innovação, que só aqui é innovação, pois que em todas as sociedades civilisadas os artistas merecem inteira consideração. Mas se o fizerem não é por outro motivo senão por se tratar de arte nacional, porque se não cançam elles de incensar os artistas que nos vêm de fóra, de lhes offerecer chás e festas, sem indagar se são casados, solteiros ou viuvos alegres... Essas preciosas creaturas, interessantes animaezinhos de luxo e de inconsciencia, não constituem, porém, mais que excepções, e continuarão a trazer por escapulario o retrato do Brulé, e a vestir-se, a pentear-se, a comer, a fazer "dôdô", e outros dysillabos pelo figurino francez, porque já se "demenagearam" do Brasil. (Já li aquelle horrendo gallicismo num chronista elegante!). Nós, porém, que ainda queremos aos nossos e á nossa terra, certo, só podemos receber com sympathia e com carinho os nossos bravos artistas. E foi assim que, hontem, quando se ergueu a figura veneranda de Apollonia Pinto, que na voz, no gesto, no soluço e no sorriso nos fallava ás almas em "Flôres de Sombra" com o coração de nossas mães, correram as senhoras a abraçal-a. Que linda cousa!

Esperemos que na estação actual se repitam desses convivios e os nossos artistas mereçam de nossa sociedade um pouco mais de interesse e de carinho. De seu muito devoto — **Claudio de Souza**".

SENSAÇÃO E MYSTERIO!

O NOSSO FOLHETIM

Em outro logar continuamos hoje a publicação do nosso promettido folhetim

UM CASO ESTRANHO

que nos parece um esplendido entretenimento para as nossas leitoras e leitores. Como temos dito, daremos a quem descobrir o assassino de Arthur Mascarenhas uma medalha de ouro que, além do seu valor real, dará a quem a ganhar o gozo espiritual de se poder gabar de possuir o faro de dectetive, a sua argucia, o seu talento!

Alerta, pois! Uma medalha de ouro será o premio da vossa perspicacia! Vamos a ver quem põe a mão em cima do assassino!

Lêde nos ns 93 a 101 o inicio deste sensacional caso policial.

O REAPPARECIMENTO da Companhia Dramatica Nacional foi outro facto notabilissimo da semana. Valeu por mais um formoso triumpho do theatro brasileiro, recebendo o autor e os interpretes de "Os phantasmas", nas ovações que o theatro cheio lhes fez, o mais desvanecedor dos encorajamentos, a mais significativa consagração.

A peça do Dr. Renato Vianna encerra uma these arrojada, que póde ser acceita ou não ser, o que, no emtanto, em nada diminue o valor dos actos empolgantes das scenas dispostas com segurança de mestre. Os principaes interpretes, com a Sra. Italia Fausta á frente, secundaram o autor com galhardia, foram tão grandes quanto elle.

E, emquanto essas cousas se passam na capital do Brasil, o Governo Municipal, sem esboçar o menor gesto de amparo ao theatro do seu paiz, faz contratar, a peso de ouro, mediocridades estrangeiras para a sua temporada official no sumptuoso theatro da Avenida!

O SR. ROBERTO NATALINI não desertou do campo cinematographico. Seus trabalhos actuaes são todos de organização, organização complexa e vasta, pois que não diz respeito tão sómente ao Rio de Janeiro, mas aos Estados, ás localidades do interior por onde devem transitar os muitos programmas semanaes que lançará aqui e em S. Paulo. Está cada vez mais certo do inteiro exito do seu emprehendimento, pois acredita que reverterá em seu proveito o desgosto que a organisação da Junta do Commercio Importador Cinematographico do Brazil causou a grande numero de exhibidores.

Assim, a luta a que mais de uma vez temos alludido vae se travar cruenta. E' dentro dessa importante industria a lei fatal da concurrencia que se manifesta, e se, como esperamos, existirem as duas entidades adversas, o publico só terá a lucrar, porque só apreciará bons films, pois os membros da Junta e o sr. Roberto Natalini hão de evitar a todo o transe a desmoralisação decorrente dos máos programmas.

RENATO VIANNA

Os Phantasmas

FINAL DO 1· ACTO

SCENA XX

(Ha um instante. Anoitece. Ouve-se, dentro, a risada de Magdalena, que entra seguida de Paulo. Magdalena vem rindo muito).

MAGDALENA

— Tôlo!

PAULO

— Não sei porque se ri. A cousa é séria!

MAGDALENA

(Que continúa a rir) — Tôlo!

PAULO

— A caridade não admitte excepções. Para aquelles que ficaram no jardim, tudo. A mim, nega-me uma esmola...

MAGDALENA

(Rindo ainda) — Trocista!

PAULO

— Tambem sou mendigo... de amor!

(E Magdalena ri. Subitamente, porém, esse riso é pranto — e Magdalena chora. Paulo afflige-se. Toma-a delicadamente. Ao fundo Elza appareceu, e espia, occultando-se.

— Magdalena. Pelo amor de suas roseiras, perdoe-me. Vejo que a maguei... Sinto que a offendi... Mas foi sincero, juro-lhe. Foi a sublime sinceridade de toda a minha vida!

(Naturalmente, Magdalena está nos braços delle. A mulher como que desperta nos seus dezesete annos mysticos ao contacto daquelles braços rijidos de homem. Ambos se encaram um segundo, mudos, petrificados de amor. E abraçam-se demoradamente. Paulo com ungido respeito, beija-lhe os cabellos. Logo depois, Magdalena desprende-se dos braços de Paulo e corre para dentro na surpreza instinctiva do peccado...)

SCENA XXI

(Paulo ficou absorto no mesmo logar. Estala nas suas costas a risada ironica e despeitada de Elza).

ELZA

— Bravos! Cinematographico! Eximiamente cinematographico!

(Paulo, irrevogavel e flagrantemente pilhado, voltou-se subito. Elza, á sua frente, ri. Elle não acha o que dizer. E mesmo está tonto ainda...)

—Chegou a empallidecer! Desculpe se fui importuna... Mas essas coisas fazem-se ás occultas... E' mais prudente! Vou indagar da minha santinha que gosto teve este abraço...

(E rindo escancaradamente, sáe. Paulo está abstracto, aturdido. A expontaneidade violenta daquelle amor abalou-o).

PAULO

(Sahindo do seu torpor) — Eis aqui duas risadas que podem acabar mal!

(Fica um momento ainda pensativo. Mas, á sua frente, surgindo de uma porta e da sombra crepuscular que vae envolvendo tudo, apparece Oswaldo).

SCENA XXII

OSWALDO

— Paulo.

(E caminha vagarosamente, silenciosamente até o sofá. Vem mais abatido e angustioso).

PAULO

— Então?

OSWALDO

— A' espera, meu amigo, que as horas passem! A contal-as, minuto a minuto, com a minha extranha agonia! (Levanta-se) E minha mãe?

PAULO

— A' tua procura. Acaba de ser convidada pelo governo a assumir a direcção do Orphanato Feminino. Veiu aqui a esta sala um emissario especial do presidente da Republica. Só tu não estiveste presente á homenagem de que esse convite se revestiu.

OSWALDO

— Eu até amanhã não vivo, meu amigo. E quem sabe se poderá realizar-se ainda o milagre da minha resurreição!

PAULO

— Mas, por quem és! Desvenda-me esse estupido mysterio! Pareces-me um phantasma!

OSWALDO

(Desespero) — Phantasmas tenho eu aqui, dentro do craneo, a bailar n'uma sarabanda infernal!

(E abate-se, em cheio, n'uma cadeira, a chorar convulsamente. E' quando Maria Augusta, que vae entrar, percebe a scena entre os dois amigos e retráe-se na sombra, e espera. A sua attitude, nesse só instante, é já de uma enorme anciedade).

PAULO

— Oswaldo! Afinal?

(Silencio).

OSWALDO

(Levantando-se)— Não sei! Não sei! (um momento) Amanhã! Amanhã!

(E suffocado, dentro da sombra, vae sumir-se numa das portas lateraes).

PAULO

(Seguindo-o) — Mas, Oswaldo! Uma palavra, ao menos! Até quando irá este mysterio?

(Oswaldo não lhe responde e sáe. Paulo segue-o. Ambos desapparecem sem ter notado Maria Augusta).

SCENA XXIII

Maria desce até o logar em que se achavam os dois amigos. Toda a sua physionomia é uma interrogação angustiosa e muda. Os seus olhos falam. Toda ella, assim muda, assim angustiosa, assim attonita, é eloquentemente esta pergunta: "Que ha?"

PANNO

A entrada de Carmel Myers no cinema

Toda a gente tem coisas para contar sobre a sua entrada para o cinema... Eu não tenho... A minha entrada para o cinema foi uma coisa assim — como direi? — toda casual... Quasi que não dei por isso... Mas lembro-me bem, como foi... Eu estava no collegio, cabriolando por signal, na occasião... Nisto, recebi um recado de minha mãe a dizer-me que, quando saisse, fosse ás officinas cinematographicas, que ella lá estaria á minha espera... Quando cheguei, dei de cara com um dos taes directores de scena, que me mirou de alto a baixo e me falou depois, referindo-se ao embrulho dos livros que eu levava debaixo do braço...

— O que é isso?... São photographias? Deixe vêr!...

Entreguei-lhe o embrulho... Ainda estou a ver a cara delle quando deu com os livros!... Fez uma careta tão feia, que eu duvido muito que elle me acceitasse apezar ,das cartas de recommendação que minha mãe levava, se ella não fosse tão eloquentemente convincente, nos argumentos com que defendeu a minha partidasinha... Mas, meus amigos, fiquei marcando passo nas unhas desse tigre, e quanto a lucros mal me chegavam para os bondes e merenda...

Tive, porém, a sorte de passar ás mãos de D. W. Griffith e, comquanto só fizesse com elle papeis de creança, valeu-me de tal modo a aprendizagem que, quando mais tarde passei á Universal, já pude arcar com responsabilidades de primeiros papeis... Dahi para cá, tem sido uma verdadeira canja!...

ARSENE LUPIN

A Côrte de Appellação confirmou em Dezembro, nos Estados Unidos, a decisão da Côrte Districtal, que julgou improcedente a acção intentada por Francis de Croisset, Maurice Le Blanc e a Societé des Films Mennchen afim de impedir que a Vitagraph Company distribua a versão cinematographica de "Arsene Lupin".

A legalidade dos direitos da Vitagraph em produzir essa versão tem sido contestada em um longo litigio, entre os autores e os proprietarios dos direitos no estrangeiro, mas sem successo para aquelles até aqui. A acção contra a Vitagraph é para prevenir uma futura indemnisação de 150 mil dollars.

Fundou-se a Côrte, para sua decisão, no facto de conter a queixa a impropria juncção de duas acções que devem ser intentadas separadamente.

A renovação é, pois, muito provavel.

BESSIE LOVE

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 1 a 7 "A Jangada".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dias 1 e 2 "As Sapequinhas"; de 3 a 7 "O fado".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 1 a 7 "Gato, Baeta & Carapicú".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — De 1 a 5, fechado; 6 "Peccadora e mãe", primeira representação; 7, "Peccadora e mãe".

REPUBLICA — Dia 1, "Morgadinha de Val-Flor", e acto variado, festa de despedida do Sr. Salles Ribeiro; 2, fechado; 3, "Caridade" e acto variado, festa da Sra. Maria Castro; de 4 a 7, fechado.

RECREIO — De 1 a 5, fechado; 6, Espectaculo variado, festa do Sr. A. J. Barbosa; 7, "Mel e Fel" e acto variado, festa dos Srs. M. Mattos e Caetano Junior.

MUNICIPAL — Fechado.

LYRICO — Fechado.

PALACE — Fechado.

PHENIX — Fechado.

Carlos Gomes

EUDORO BERLINCK — "PECCADORA E MÃE", drama em 5 actos — Distribuição: Georgina, Sra. Maria Castro; Margarida, Sra. Brasilia Lazaro; Paulina, Sra. Mathilde Costa; Eufrasia, Sra. Yvonne Costa; Gertrudes, Sra. Adelia Branca; Affonso, Sr. Eduardo Pereira; França, Sr. Mendonça Balsemão; Marinho, Sr. Nazareth; Barão, Sr. Eduardo Arouca; Alfredo, Sr. Alvaro Pires; Jorge, Sr. Santos Lima; Cavalheiro, Sr. Leonardo de Souza.

Aqui mesmo, em repetidas notas, temos chamado a attenção dos collegas de imprensa e de todos que se batem pelo theatro nacional, para o dever que nos cumpre de não permittir no desprestigio do ideal que com tanto ardor defendemos. Não podemos, pois, dar o apoio do nosso applauso a espectaculos como o de sabbado, no Carlos Gomes, que não foi o que se poderia esperar da nova companhia Eduardo Pereira, bem melhor constituida do que as anteriores.

Dous grandes defeitos desde logo se patenteiaram: a escolha de "Peccadora e mãe" como original representavel, e a interpretação decorrente da excessiva pressa na estréa da companhia.

A peça do Sr. Eudoro Berlinck pertence ao genero dramalhão, mas é um dramalhão mal feito. Inicia-se com uma séria desavença entre marido e mulher, de que resulta entregar-se esta á aventura do amor livre, abandonando o lar e a filhinha a morrer de "croup". Faz-se corteză e é uma mulher fatal. Apaixona-se, por sua vez, por um joven medico e como sabe que o desprezo delle provém do amor que vota á sua noiva, vae disfarçada a um baile á fantasia e em uma scena de escandalo provoca o rompimento entre os dois noivos. Haviam passado dez annos: a moça era sua filha. Só então a maldita pesa a infamia de sua vida; regenera-se, vae pedir o perdão da filha e lá morre perdoada tambem pelo marido. O enredo, inverosimil e inhabil diz pouco em relação ás scenas em que se desdobra de uma parvoice irritante. Preferiamos no nosso amor pelo um dos bons dramas modernos francezes, a theatro nacional, que a companhia montasse apresentar originaes como esse.

A peça foi ensaiada em cinco dias. Não se póde, a rigor, exigir dos artistas mais do que elles fizeram. Disseram-nos que fôra preciso obedecer á vontade da Empreza. Entendemos, porém, que quem tem um nome a zelar não admitte imposições dessa natureza, ha transigencias que desmoralisam, e se o Sr. Eduardo Pereira não as tivesse tido, não teria ficado sabbado, em scena, por varias vezes, sem saber o que havia de dizer, estropiando o dialogo. O que o director da companhia fez, fizeram todos os artistas. Para se avaliar do valor da representação basta dizer que o Sr. Mendonça Balsemão, que é um actor apreciavel, mas nada brilhante, esteve brilhantissimo em confronto com os seus collegas. Destaquem-se a Sra. Maria Castro e os Srs. Eduardo Arouca e Alvaro Pires, além dos acima citados, não pelo merito dos seus trabalhos, mas pelo peso da tarefa que se impuzeram.

A montagem, limpa e cuidada; a marcação má, incoherente mesmo.

Todo o nosso desejo é prestar o auxilio deste jornal a essa companhia brasileira. Não podemos, no emtanto, mentir á nossa consciencia, affirmar que é muito bom o que qualquer espectador está sentindo que nada vale. Seria contraproducente. E' preciso maior cuidado na eleição das peças a montar, e sabe o Sr. Eduardo Pereira melhor do que nós que só uma cousa póde supprir, em parte, o pouco merito theatral do actor: ensaios, muitos ensaios, que produzam uma quasi rigorosa afinação do conjunto, já que a afinação absoluta é impossivel no nosso deficiente meio artistico.

CARTA SOBRE THEATRO

"Meu caro Mario Nunes.

Fui assistir a mais uma peça do resumido repertorio nacional. Fui e gostei—não tanto pelo valor da peça como por observar o quanto se sentem á vontade em cousas nacionaes artistas nacionaes, e mesmo aquelles, que importados de fóra, aos poucos se vão nacionalizando. Refiro-me á Jangada, *de Claudio de Souza, o autor feliz de* Flores de Sombra, *esse estudo fiel dos nossos typos e costumes, bastante volumoso para constituir a bagagem unica de um autor. Claudio de Souza em theatro, depois de* Flores de Sombra, *continuou porque quiz; não precisava.*

A's vezes um volume, como a Bovary *de Flaubert, um poema como o* D. Jayme *de Thomaz Ribeiro, um soneto como o de Arvers, uma simples phrase ou um simples conceito como os sabia fazer o conselheiro Acacio, formam o bastante para que o seu factor galgue a passadas largas a escadaria da immortalidade. E é fatal: sempre que incensado pelo successo da obra-prima busque subir mais a ambição de gloria de seu autor — tal como aconteceu a Flaubert, a Thomaz Ribeiro, a Arvers e ao conselheiro Acacio, acoba por findar essa ambição aquem, muito aquem da espectativa, com grande decepção do escriptor e do seu publico. Explica-se: uma cousa é o summo, outra é o bagaço.*

Assim, a meu ver (ver de leigo em theatro, mas leigo de bom senso), a Jangada *é o bagaço do mesmo fructo de que* Flores de Sombra *é o summo.*

Como enredo, uma offensa e offensa séria á vida simples do interior da nossa terra, onde á parte os vicios e os defeitos que por lá existem sem o raffinement *dos seus congeneres da civilisação, sempre se viveu e ainda se vive um viver bonanchão, patriarchal e honesto, que á gente da cidade faz inveja.*

Essa é a verdade, meu amigo. Demais, só admitto o testemunho visual a todos os factos, alliado á intelligencia e á boa comprehensão para julgal-os.

Claudio de Souza conhece bem o Rio, bem S. Paulo, bem a Europa, bem emfim toda a parte onde se vive com conforto e onde a poeira do asphalto, que elle julga "o rapé da civilisação", é mais negra e mais infecciosa que o pó das estradas desertas do sertão, que o carro de boi, a chiar lentamente, espalha em nuvens altas e compactas. Conhecerá elle essa Ponte Velha que mette a ridiculo; terá elle convivido com os typos que achincalha na comedia, para maior destaque dos seus typos, pervertidos, deshonestos, de habitos immoraes e soluções immoraes a todos os seus actos? Talvez que não.

Vae por ahi a peça, conduzida por uma especie de snobismo dramatico, que é a continuação do snobismo literario da moderna época.

E isso que chama ruidosamente a pompa dos cartazes — de theatro nacional não passa (ainda a meu ver sensato de leigo) de pura injuria e pura zombaria ao verdadeiro (e imaginario) theatro nacional.

Como já lhe disse, meu prezado critico, os artistas que interpretam taes trabalhos, sentem-se muito á vontade, numa despreoccupação angelica e caseira, em todo o desenrolar das scenas em que se envolvem; sejam ellas singelas, patheticas, humoristicas ou tragicas, são sempre scenas que julgam da vida commum e se attribuem a obrigação de fazel-as sinceramente ao vivo. Ahi está a encarnação de Augusto Annibal no sargento da escolta, ahi está a adoravel naturalidade domestica de Apolonia Pinto,, e ahi está a vivacidade menineira e nervosa de Iracema Alencar, e mais toda essa gente que encara o theatro nacional como um prolongamento da sua sala de jantar, onde se está de pyjama ou de peignoir, *a fumar e a fazer crochet, dizendo banalidades nesse dialecto de varanda que é a unha afiada com que se esfóla a sensibilidade dos tympanos da platéa.*

Não fallemos da linguagem chula das peças nacionaes e o seu chorrilho de attentados ao vernaculo. Demos como remediado aquillo para que já não ha remedio.

Quanto á Jangada, *pareça a outros sulcar com galhardia a procella dos mares theatraes. No meu espirito, sossobrou.*

Creio estar resolvido o problema do theatro nacional: como nas outras industrias, não se póde dispensar a mão de obra estrangeira para atacar um material estrangeiro.

Desta sorte, é provavel o successo de um artigo "sob medida".

Confrade grato,

GASTÃO PENALVA."

SOMBORN—SWANSON

Na tarde de 20 de Dezembro, Gloria Swanson, estrella cinematographica e Herbert Somborn receberam-se em matrimonio em uma sala particular do Alexandria Hotel, de Los Angeles, presidindo a ceremonia o juiz Crawford. Logo apoz o par seguio para S. Francisco e Santa Barbara, onde passará a lua de mel.

Gloria Swanson é contratada da Famous Players—Lasky Co. Foi mulher de Wallace Beery, delle tendo se divorciado ha cerca de um anno Seu actual marido é presidente da Equity Pictures Corporation.

*

DOROTHY PHILLIPS e seu marido Allan Holubar, tendo terminado o tempo de seus contratos deixaram a Universal. Repousarão dois mezes em sua residencia de Baltimore, correndo rumores de um entendimento com a Realart.

*

RAYMOND HATTON, um dos artistas cinematographicos de maior valor assignou um contrato a longo prazo com a Goldwyn, para a qual trabalhará, de oravante, exclusivamente.

*

A Fox vae construir em Brooklin o maior cinema daquelle populoso arrabalde de New York. Custará o edificio um milhão de dollars e a sua lotação será de 3.500 pessoas.

(N. 11) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

Fóra esse pequenino objecto que, sem duvida, havia tirado a vida a Arthur Mascarenhas... Provavelmente roçára no craneo da victima e produzira seus effeitos... Seria o simples contacto da bala que matára Arthur ou o seu conteudo? Era o problema a resolver... Guardou no bolso a bala e deixou a fabrica... Ao chegar ao Corpo de Segurança, encontrou o commissario Roldão...

— Parece que fizeste um bonito nesta coisa, Louzada!...

— Por emquanto não digo nada... Ha varias complicações a resolver e só depois disso é que acceito cumprimentos... E a proposito: vê se trazes tu mesmo o homem...

— Certamente... Eu mesmo tenho immenso desejo de participar desta embrulhada...

Dali o reporter foi ao Gabinete Medico Legal. O medico de serviço, assim que o viu, falou:

— Já sei o que o traz aqui...

— Ja fez o seu relatorio sobre o mysterio da Gavea?

— Fiz um exame superficial...

— E o que encontrou?

— Fractura do craneo por effeito de bala...

— E achou a bala?

— Não!... Ella entrou um pouco acima do olho direito e saiu proximo á orelha... A fractura, porém, foi tão ligeira que parece incrivel ter causado a morte... Estou convencido de que o choque teve influencia na morte do homem...

— Doutor, quer fazer outro exame mais detalhado?

— Homem! Se isso pode influir na descoberta do crime, posso fazel-o agora mesmo...

— E' que eu supponho que esse novo exame alterará em muito o seu relatorio... Desta vez, já vae prevenido para procurar vestigios de veneno.

— O que é que você está dizendo?

— E' que eu penso ter feito uma descoberta importante! disse o reporter. Já viu alguma ameixa egual a esta? perguntou elle depois, pondo a bala sobre a mesa...

— Acho que não! respondeu o medico ajustando os oculos e examinando a bala com mais attenção...

— Pois nem eu! disse o reporter, accrescentando logo depois... Ora veja aqui... Ha umas pequeninas particulas brancas adherindo ás paredes desta cavidade...

— Estou vendo...

— Quer fazer o obsequio de submettel-as a uma analyse chimica e levar o resultado junto com o relatorio, logo, ao Corpo de Segurança?

— Pois não! Assim que acabar desço para lá...

E vendo que o reporter se preparava para sair, perguntou:

— E a proposito... O inspector descobriu o assassino?

— Por emquanto não!...

E com um sorriso cheio de segurança em si proprio, ajuntou:

— Não obstante, a pessoa que matou Arthur Mascarenhas deve estar no Corpo de Segurança, logo, quando o doutor lá chegar!...

CAPITULO VII

O relogio do edificio da Policia batia justamente as quatro da tarde, quando o reporter saltou de um taxi, á porta, dizendo ao chauffeur para esperar por elle. As ultimas vinte e quatro horas haviam sido, talvez, as mais extenuantes de toda a sua carreira jornalistica, mas, comquanto não tivesse, desde a noite anterior, noticias do inspector Ramiro, estava bem certo de que ninguem possuia a chave do mysterio, a não ser elle. Cumprindo o que promettera ao Chefe do Corpo de Segurança, não escrevera uma linha para o "Jornal do Brasil" nesse dia, sobre as suas importantes descobertas, e se na entrevista que ia ter com elle, o Chefe lhe désse permissão, apresetaria n Policia como a unica deslindadora do mysterioso caso... Não deseja inimizades com a Policia... Vivia assim muito bem e por nada deste mundo sacrificaria o prestigio que gozava entre a corporação dos agentes e chefes, prestigio, é certo, obtido á custa da sua generosidade com um pouco de diplomacia, mas que já lhe trouxera grande numero de beneficios e lhe podia trazer ainda muitos mais... A amizade do Chefe e a do inspector Ramiro, essas, elle se esforçaria por conservar sempre, ainda que tivesse de immolar qualquer gloria sua...

Pouco depois, quando entrou no gabinete do Chefe, occupava-se este em assignar cartas sobre cartas...

— O que é que ha "seu" Louzada? Senta... Vae te sentando que eu já te attendo...

— Ha alguma coisa sobre o caso Arthur Mascarenhas? arriscou Louzada, sentando-se.

— Parece que em cada dia se torna mais interessante... disse o Chefe emquanto assignava uma carta...

— E' extraordinario!...

— Muito extraordinario mesmo, concordou o Chefe... Parece-me até que o crime foi um pequeno incidente no funccionamento da grande machina de espionagem da Allemanha...

— O Brasil tem sido de uma complacencia assombrosa...

— Pois sim... Mas este caso vae abrir-nos os olhos e estou certo de que para o futuro seremos mais previdentes...

— Descobriram, então, alguma coisa? perguntou curioso o reporter...

— Varias coisas... respondeu o Chefe acabando de assignar a correspondencia e voltando-se para o reporter... Esta madrugada deitámos a mão a dois sujeitos que, comquanto não dissessem grande coisa, deixaram ver bem claro que Arthur Mascarenhas foi victima de uma teia internacional a serviço da Allemanha.

— Que homens são?

— Um tal Gantz e um Mayer, ambos allemães... E o que é mais interessante é que exerciam a espionagem entre vocês da imprensa!... Empregavam-se em comprar capas de bobinas, os tócos, restos de chumbo, etc.

— E quem os prendeu?

— O inspector Ramiro... A pista foi o jornal em que estavam embrulhados o chapéo e a maleta de Arthur Mascarenhas... Como te deves lembrar, era um exemplar do "Correio da Manhã". E desde que Maria Estella falou em espiões allemães, tratámos de ver se no "Correio" estaria empregado algum allemão... Nem um... Allemão só era, ou parecia ser, um tal Mayer, que frequentava diariamente as officinas daquelle jornal no exercicio do seu commercio, acomprar os residuos de todos os materiaes... Passou a ser seguido, como deves suppôr, e esta noite, juntando-se com o tal Gantz no Café Odeon, disseram ambos taes coisas que á saida foram filados.

— Pois olhe!... Se o seu pessoal tivesse entrado no Café, em vez de ficar cá fóra, teria ouvido coisas importantissimas...

— Quer dizer que você esteve lá?

— Estive... Depois lhe direi... Mas, o que conseguiram saber?

— Alguma coisa... Arthur Mascarenhas fazia realmente parte de uma banda de espiões... Não era americano, era allemão, nascido em Laupheim... Quando teve edade para ganhar a vida foi para Berlim e ahi se empregou num banco, onde chegou a ser guarda-livros... Mas, depois de alguns annos de um viver apparentemente honesto, desappareceu um dia inesperadamente, deixando atrás de si um desfalque de algumas centenas de milhar de marcos... Foi para a America do Norte e de Rudolph Kleinsmidt, que era o seu nome, passou a chamar-se Arthur Mascarenhas, para poder escapar melhor lá pela California, onde conseguira empregar-se tambem como guarda-livros num banco... A pouco e pouco, conseguiu accumular a somma necessaria para abrir um cinema em Pittsburgh, ao tempo em que essa diversão dava ainda os primeiros passos... Intelligente e raro conhecedor dos gostos do publico, depressa triumphou, chegando a ser um dos maiores exhibidores e quando rebentou a guerra, como todos os seus compatriotas, passou a contribuir com uma boa somma mensal para a despeza da mãe patria... Ha dois ou tres annos, embarcou, rumo ao Brasil, disposto, ao que parece, a montar aqui uma filial... O corpo de espiões vigiava-o cuidadosamente, porque os homens da posição de Arthur, com relações na melhoo sociedade norte-americana, que fatalmente o havia de recommendar á nossa, são de grande valor para o seu objectivo... Não é de espantar, portanto, que Mascarenhas fosse seguido... Podemos admittir que, quando elle deixou a America do Norte, por interesses commerciaes pensasse ainda em ser leal ao seu paiz de adopção, mas o que é certo é que muito antes de chegar ao Brasil já tinha feito voto de fidelidade á Allemanha acontecesse o que acontecesse... Comprehende-se perfeitamente a significação que teria para um homem da posição de Mascarenhas a ameaça da revelação ao publico da sua vida privada... Seria a sua ruina financeira e social... Foi forçado, portanto, como muitos outros, a ser espião allemão...

— E o senhor obteve essas informações por intermedio de Mayer?

— Uma parte... A maior parte, porém, foi por intermedio de Roberto Moreira...

— Encontraram-n'o então?

— Fomos apanhal-o em Santos... Trouxemol-o para aqui e não foi preciso muito para que elle falasse e nos contasse essa historia que ahi fica... Já está solto, mas vigiado... Todavia, supponho que não precisamos mais delle...

— E com respeito a Mayer e Gantz, apuraram alguma coisa?

— Estavam encarregados de destruir o film "A Terra"...

— Pouca coisa, na verdade... E por que?

— Porque havia nelle muitas scenas que não agradaram á espionagem allemã... O film era mais ou menos do genero da "Invasão dos barbaros" ou da "Civilização"... Ao que parece, n'"A Terra" appareciam os actos mais barbaros de todas as nações, desde as mais remotas eras... Desnecessario é dizer que as atrocidades commettidas na Belgica e na França lá estavam todas...

— Com o conhecimento de Arthur?

— De certo...

(Continúa.)

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Conforme previramos, constituiu um grande exito do ODEON a exhibição de CHISPA DIVINA, o formoso film da Vitagraph, de que Alice Joyce foi a interprete adoravel.

Sem descançar nos seus louros, o concorrido cinema da Companhia Brasil Cinematographica annuncia para hoje A RAZÃO DAS COUSAS, film que causará a melhor das impressões, e de que é protagonista essa actriz de élite Clara Kinball Young, cuja nomeada é tão grande em todo o mundo.

Essa excellente producção da SELECT é calcada sobre uma novella de Elinor Glyn, escriptora que conhece a fundo a alta sociedade ingleza, pois que a frequenta. Assim, tambem os personagens de suas anteriores novellas pertencem todas ao *grand-monde* européo e são retratos fieis, perfeitos. Póde-se dizer que cada novela sua reflecte, como se fosse um espelho, as maneiras, usos e costumes da sociedade *smart* do Velho Mundo.

Foi uma escolha feliz a de Clara Kinball Young para a protagonista de um film dessa natureza. Sua caracterização da heroina é notavel pela elegancia requintada, pelo *rafinement* que revela. Todos os vestidos que usa para a manhã e para a tarde, para o sport, o jantar e as *soirées*, são creações admiraveis de Lucilia, a bem conhecida modista de luxo, de Paris.

A reconstituição do meio londrino é perfeita. Apparece no film a Capella de St. Georges, de Hanover Square, o templo clasico dos casamentos chics.

Miss Young interpreta o papel de Yvonne Marinoff, "uma mulher nascida para aceitar a lei suprema da obediencia ao marido, para amar de um modo absoluto, entregando-se toda". E' esposa do mais odiado homem da Russia, Nicholas Marinoff, chefe de policia. Desilludida do seu amor e maltratada pela brutalidade do marido, sua consolação unica é seu filho Mirno (Eldean Swart, de sete annos de edade.

Um dia, de sua janella, viu Marinoff, escoltado por dois soldados, discutir com um revoltoso e, a seguir, matar, com um golpe de sua soiteira, o filho do plebeu, que alli mesmo o lyncha e entra a correr na casa, afim de vingar no filho de Marinoff a morte do seu filho. Yvonne, com Mirno nos braços, consegue escapar, divaga pela cidade, até que, á noite, encontra, na rua, o corpo de uma mulher morta, que muito se parece com ella. A infeliz, que se chama Zara, tem uma carta comsigo; é de seu tio Francis Markrute (Frank Losee), que lhe pede que siga para Londres, onde a espera de braços abertos. Yvonne resolve tomar o logar de Zara. Em Londres, o financista Markrute recebe um telegramma de Zara annunciando sua chegada no dia seguinte. Nesse momento lord Tancredo (Milton B. Sills), de Wrayth, é introduzido. Markrute fala-lhe da proxima chegada da sobrinha e propõe que Tancredo case com ella, recebendo, além das hypothecas vencidas de Wraith Hall, um grande dote em dinheiro. Tancredo recusa semelhante combinação.

Yvonne, em Londres, installa Mirno em um pensionato e apresenta-se a Markrute como Zara. Seu tio recebe-a alegremente e fala-lhe dos seus planos matrimoniaes, que ella repelle. Nessa tarde elle convida lord Tancredo para jantar. Yvonne enche-se de receio, emquanto Tancredo impressiona-se com a sua belleza e reserva. Em pouco está apaixonado e diz a Markrute que acceita a proposta de casamento, ainda mesmo que tivesse de luctar com todos os homens do mundo que quizessem Zara por esposa. O casamento faz-se, Mirno melhora de installação, mas, comquanto tenha uma boa ama e muitos brinquedos, vive cheio de saudades da mãe. Um dia em que Tancredo sahiu para um solitario passeio, a cavallo, um telegramma avisa Yvonne de que Mirno cahira gravemente enfermo. Ella corre para junto do filho. Tancredo, que chega, encontra o telegramma; segue-lhe a pista e vae encontrar a esposa como enfermeira do filho. Conta-lhe esta então sua triste historia. Depois de um instante de hesitação, Tancredo toma-a em seus braços.

* * *

No programma de hoje: LA' EM BAIXO, CA' EM CIMA, novas diabruras de MUTT e JEFF, os endiabrados bonecos de Bud Fisher.

* * *

Para segunda-feira annuncia o ODEON o film da Vitagraph MURO DE AMOR, de que é protagonista a interessante ingenua BESSIE LOVE.

CINEMAS

ODEON

SELECT — "AS BOTAS DE D. QUITERIA" (Mrs. Leffingwell's boots) — Eis uma pellicula que corresponde plenamente á espectativa dos que leram a opinião dos mais abalisados criticos americanos sobre o film, coisa que raramente succede. As revistas americanas de cinema, fizeram-lhe os mais rasgados elogios e de facto, a nosso ver, o film além de ser um dos melhores da deliciosa Constance Talmadge é talvez a mais original historia filmada até hoje nos ateliers da Select. Recommendamol-o a todos os nossos leitores e terminamos dizendo, que o sympathico Harrison Ford, o felizardo actor que se tem fingido de heroe ao lado das mais bellas pequenas da tela, contrascena com Constance neste film.

VITAGRAPH — "CHISPA DIVINA" (Ths spark divine) — Uma rapariga filha de novos ricos não acredita no Amor. Um joven mineiro do Oeste vem para Nova York e das suas operações na Bolsa esboça-se a ruina do pae da pequena. O rapaz apaixona-se por ella e a moça para salvaguardar os paes da mais negra miseria, casa-se com elle. O nascimento de um filho não consegue quebrar a indifferença da aborrecida esposa; o casal arrasta uma vida miseravel. E nisto a creança é roubada não se sabe por quem. A moça muda de idéas, procurando baldadamente pelo filho e acabando por confessar que ama o marido. O pequeno é-lhe restituido e o marido confessa então o estratagema. Drama sentimental de pouca originalidade. Salva-se a interpretação de Alice Joyce e a belleza dos scenarios e photographias.

CENTRAL

ARROW — "O DEDO DA JUSTIÇA (The finger of justice) — Pellicula especialmente produzida com o fim de combater a prostituição na grande cidade de S. Francisco, evocando a furiosa luta que lhe moveu o celebre pastor Paulo Smith, o proprio autor do film. As scenas iniciaes apresentam um grande restaurant nocturno, um antro de deboche onde se exploram pobres mulheres. Randall, chefão politico é o dono daquillo tudo e com o producto da miseria dos que alli vegetam vive em uma opulencia digna de inveja. O padre Delaney que encontrara uma antiga namorada envolvida naquella vida torpe, jura uma guerra de morte á organisação de Randall. O chefão sente o seu prestigio sériamente abalado e por isso vê-se na necessidade inadiavel de lançar mão dos meios de corrupção para os quaes sempre appellam os politiqueiros da sua laia. Estabelece-se uma gritaria enorme e no fim da tormenta Randall é morto a tiros por um dos seus asseclas. A victoria do padre é completa. Eis os principaes artistas do film: Crane Wilbur, Mae Gaston, Henry Barrows, John Oaer, etc., etc.

AVENIDA

ARTCRAFT — "A AVALANCHE" (The avalanche) — Um dos melhores films de Elsie Ferguson, que representa dois papeis com grande talento. Helena, em creança, é posta por sua mãe em um convento. Mais tarde, aborrecida, Helena foge e vae viver com Mme. Ruyler, senhora da alta sociedade e com um filho literato e inimigo das mulheres. O rapaz apaixona-se pela moça e casa com ella. Já depois de casada, Helena começa a frequentar a casa de jogo de um certo Nicolau Delano, sujeito casado com sua propria mãe. A moça perde muito dinheiro, empenha as joias e termina devendo sete mil dollars ao dono da jogatina. Delano avisa o marido e depois de uma grande luta entre elle e a moça, despenha-se de uma escada e morre. A mãe de Helena apresenta-se como a causadora da morte do marido e suicida-se na prisão. Helena reune-se ao marido. Varner Oland muito conhecido das series de Pearl White representa o papel de Delano.

PARAMOUNT — "INFAUSTA FORTUNA" (The family Seleton) — Um triumpho de Charles Ray, um actor bem succedido em papeis de todos os generos e digno dos applausos de todos os espectadores intelligentes. O resumo do film é o bastante para dar idéa ao leitor da extravagancia do argumento: Billy Bates, herdeiro de muitos milhões imagina-se um alcoolatra hereditario e por isso trata de se embebedar o mais possivel. Poppy (Sylvia Breamer) uma dançarina dispõe-se a cural-o dessa exquesitice, combinando com um antigo boxeur (William Elmer) o meio de melhor executar o seu digno proposito. O boxeur acceita a proposta de muito bom grado e na primeira occasião dirige os mais pesados insultos ao pobre Billy. Este, enfraquecido pela bebida e incapaz de reagir, retira-se cheio de vergonha, jurando tirar uma desforra quando abandonasse o whisky. De facto, mais tarde, Billy applica uma grande sova no boxeur e é então que a dançarina lhe explica a coisa. Todos se riem muitissimo e Billy já curado casa-se com ella.

Palais

TRIANGLE — "A VIDA DE HOJE" (Restless souls) — Drama de feição eminentemente realista, que nos expõe com muita verdade alguns dos mais repugnantes aspectos das sociedades modernas. E' pena que o autor tenha rematado a peça com um final tão piégas. Começa o drama com o casamento de duas raparigas. Uma casa-se com um ricaço; a outra com um pobretão. Quer dizer: um casamento por dinheiro e outro por amor. Dentro de pouco tempo ambas as moças estão enjoadissimas com os respectivos maridos. O millionario saira-se um bandalho de primeira ordem e o pobre, esse, empregava o tempo em uma invenção que lhe daria muito dinheiro, pouca attenção dando á mulher. A mulher do ricaço apaixona-se por um almofadinha qualquer e põe em pratica todos os meios para obter o divorcio, o que não consegue, devido ao superior cynismo do marido. Este, por sua vez, começa a namorar escandalosamente a mulher do inventor, esta namora o "almofadinha", e assim vão todos na maior torpeza até acabar o ultimo acto. O inventor, agora rico, fica com a mulher; o millionario fica com a delle e o almofadinha vae-se embora.

TRIANGLE — "PEROLA SEM MANCHA" (The stainless barrier) — Richard Shelton, membro de uma antiga familia do sul dos Estados Unidos, pervertido em Nova York pelas más companhias, chegara a fazer parte de uma grande quadrilha chefiada por um tal Enderleigh. Sentindo a approximação da policia, Enderleigh, á força de ameaças, obriga Shelton a leval-o para a casa da familia deste, no Sul, e ahi é apresentado como capitalista de Nova York. Sempre prompto para falcatruas, Enderleigh forma uma grande companhia e começa a roubar aquella pobre gente descaradamente. A policia, porém, que lhe vinha seguindo a pista apparece inofugir lançando as culpas para Shelton. Este pinadamente em scena e o homem pensa em liquida-o a tiros e no dia do julgamento allega que Enderleigh desgraçou sua irmã, Betsy, e é absolvido. O noivo de Betsy é que não acredita na mentira e por isso força-o a uma confissão. Shelton abandona a cidade.

Parisiense

TRIANGLE — "EM EXTRANHA TERRA" (Gretchen, the Greenhorn) — Marbarida Van Hanck, joven hollandeza muito bonita desembarca na America do Norte. Seu pae, Jan Van Hanck, um habil gravador, já trabalhava na America ha seis annos e como é natural recebe a filha com grande alegria, offerecendo-lhe uma festa e apresentando-lhe os seus melhores amigos. Pietro, rapaz italiano, fica logo perdido pela pequena. Na festa tambem está presente um sujeito chamado Roger, dono de uma mysteriosa embarcação que apparecera no porto não se sabe de onde. Esse homem com o pretexto de um emprego na Casa da Moeda entrega uma cedula ao velho Jan para que este execute uma cópia. Muito ingenuamente, o gravador dá conta do trabalho e vae entregar as chapas ao Roger. O falsario mette-se a bordo e começa o arriscado trabalhinho. Surge depois um sarilho dos diabos. Emquanto Pietro casa com Margarida, Roger vae dar com os ossos no xilindró. Dorothy Gish é a principal interprete.

TRIANGLE — "HONRA AO MERITO" (For valor) — Film da guerra com as consequentes scenas de heroismo barato que se notam nas demais producções do genero, as mesmas mulheres sem entranhas que atiram os filhos, os maridos e os irmãos para a fogueira, os mesmos typos falsos que se movimentam penosamente, implorando ovos pôdres e uma scenographia mais decente. Desenrola-se a fita no Canadá, pouco antes de rebentar a guerra, na casa de uma pequena familia composta de pae e dois filhos, Amelia e Henrique. Henrique arranja um emprego na cidade á custa do dinheiro que a irmã lhe empresta. Pouco depois rebenta a guerra, e o rapaz prestes a casar e sem dinheiro para isso, já muito aborrecido, recusa-se terminantemente a partir. A irmã chora de desespero ao saber que o irmão não quer morrer. Mais tarde, Henrique rouba dinheiro do escriptorio e fica em uma situação desesperada. Amelia com a condição expressa delle partir para a guerra, consente em roubar dinheiro de uma actriz, livrando assim o rapaz. No fim de contas Amelia é presa, cáe de cama e morre abraçando o irmão, que voltara da guerra com varias cruzinhas. Richard Barthelmess e Wenifred Allen são os heroes.

PATHÉ

FOX — "O ESPLENDIDO PECCADO" (The splendid sin) — Drama muito bem tratado e conduzido por artistas de primeira ordem: Madlaine Traverse, Charles Clary, Jeanne Calhoun e Wheeler Oakman. Os esposos Chatham, da nobreza ingleza, apezar de muito affeiçoados a creanças não tem filhos. Vivem os dois muito aborrecidos á idéa de terem de deixar todo o dinheiro da familia a um rapaz de quem elles não gostam nada, Jorge. Uma irmã de Chatam, Gertrudes, noiva de um diplomata, durante uma noite de tempestade refugia-se com o noivo em um castello abandonado e á sahida já os dois pensam em casar-se o mais breve possivel... O rapaz, porém, é obrigado a partir precipitadamente em missão diplomatica e o casamento fica para mais tarde. Nasce uma creança a Gertrudes e esta depois de confessar toda a sua historia á cunhada, morre. A senhora Chatham fica com o pequeno e quando o marido volta de uma longa viagem apresenta-o como seu. O tal Jorge arma então uma grande intriga sem resultado.

PATHE' — "O CODIGO FALSO" (The false code) — Drama representado pelo grande actor Frank Keenan, uma das legitimas glorias da scena americana. João Benton, chefe dos grandes estaleiros Benton & C., por causa de um telegramma falsificado por meia duzia de piratas que o desejavam na miseria, é preso e condemnado a varios annos de prisão. A fabrica abre fallencia, a cambada enche-se de dinheiro e exulta com a roubalheira e a mulher de Benton, na maior miseria e sem poder resistir ao desgosto vem a fallecer, deixando uma filha ao abandono. Pelo seu bom comportamento Benton chega a secretario do chefe da penitenciaria e nesse posto consegue salvar um preso que se insubordinara, e que fizera parte da quadrilha que o encalacrara. O homem fica-lhe muitissimo grato e vem a prestar-lhe inestimaveis serviços na perseguição do bando. Benton encontra a filha casada com o filho de Danny Grey, o chefe da quadrilha. Depois de algumas peripecias o filho de Grey sabe das maroteiras do pae e põe-no pela porta fóra.

Pró-Cinematographia franceza

Recebemos a seguinte carta, cujas interessantes e judiciosas observações merecem a attenção dos nossos cinematographistas. Nella nos fala uma delicada compleição de mulher, ainda não influenciada pelo americanismo:

"Sr. redactor — Ultimamente li algures que o nosso publico prefere os films americanos aos europeus e que, por esse motivo, por uma fita franceza são exhibidas cem ou mais americanas.

Não me parece, porém que diminúa a concurrencia no cinema que annuncia uma fita franceza.

Não seria tal preferencia uma questão de habito, adquirido quando as fabricas francezas quasi cessaram a producção, devido á guerra?

Agora, entretanto, recomeçaram o trabalho como já lhe vou mostrar.

Ha talvez outra causa para essa pretensa preferencia: a imprensa que se dedica ao assumpto, como, por exemplo, a sua apreciada revista só dá noticias acerca de films americanos, de fabricas americanas, de artistas americanos. Naturalmente, o publico vae ver aquelles sobre os quaes tem algumas informações e esquece aquelles sobre os quaes ignora tudo.

Dirá o senhor que a imprensa franceza não dá noticias sobre a cinematographia nacional? Ha tres revistas, uma das quaes, em edição de luxo, unicamente referentes a essa industria, sem contar "Comedia", que mantém uma secção destinada ao cinema.

Demais a mais, foi a folhear jornaes francezes, dos quaes, salvo a já citada "Comedia", nenhum se occupa especialmente dessa arte que vi, num periodo de quinze dias, annunciar as seguintes fitas, de producção recente por fabricas francezas, artistas francezes e autores francezes.

De Gaumont: "L'Homme sans visage" (series), extrahido por Louis Feuillade, de interessantissimo romance do mesmo nome, de Paul d'Ivoi: "L'Enigme" e "Les Nocturnes", todos pelo apreciado conjuncto de artistas já nossos conhecidos: Cresté, Mathé, Michel e Leubas.

Da Eclair: "Le fils de la nuit" (series), de Jules de Gastyne e Gérard Bourgeois, sendo o protagonista interpretado por Alfred Zorrilla:

Dos films Aubert: "Le Roi du Cirque" (series", de Marcel Allain, autor do "Fantômas".

De Mr. Louis Nalpas, na Villa Liserb (Nice), em execução e, talvez, agora concluida, a lenda de "Tristan e Iseult" e, a seguir, as obras de Julio Verne, a começar por "Mathias Sandorff", já iniciada.

O Cine Max-Linder acaba de exhibir "Marthe", extrahida da obra de igual nome, de Kistemaeckers, e interpretada por Paulette Duval e Pierre Magnier.

Autores e actores como vê são de escól.

Quanto á parte technica, além do cuidado e do gosto observados nos raros exemplares que nos têm vindo, saiba o senhor que Mr. Léon Gaumont descobriu um processo de photographia directa das côres, que, applicado já em fitas de pequena metragem, como o "Defilé de la Victoire", exhibido em Paris, deu optimos resultados.

Não lhe parece que esta noticia poderia interessar o publico? E que essas fitas haviam de agradar-lhe?

Nas fitas em series (li os romances) ha muitas aventuras, é certo, mas verosimeis, não ha correrias desenfreadas, acompanhadas de tiroteios que mais parecem de metralhadoras do que de revólvers quarenta, cincoenta tiros e não se esgota a carga de uma arma.

A menos que seja este o genero preferido pelo nosso publico; mas não lhe quero crer tanto mão gosto.

Si demais não o aborrece ler a minha prosa, quando tiver outras noticias, envial-as-ei. Ajude-me, Sr. redactor, na tarefa de cultivar um pouco o nosso gosto artistico. Veja se consegue dos importadores que nos dêem essas e outras fitas francezas, outras muitas. Diga-me si alguma já foi contratada para o Rio, e muito grata se subscreve — JACQUELINE-RENÉE."

Endereçamos esta ultima pergunta aos Srs. importadores.

TOM MIX renovou seu contrato com a Fox por cinco annos. Como resultado Mixville vae ser augmentada.

*

CLARA KIMBALL YOUNG passou em Dezembro ultimo pelo duro golpe de perder sua mãe, victimada subitamente por uma molestia de coração. Mrs. Edward M. Kimball, antigamente Pauline Maddern, foi actriz de merito no theatro falado. A seu lado Clara estreou aos quatro annos de edade, demonstrando excellentes aptidões para a carreira theatral

*

Depois de demorada escolha DOUGLAS FAIRBANKS encontrou, emfim, o typo ideal das duas "leading-women" de que necessitava para os seus films — Kathleen Clifford, que o mundo cinematographico conhece vantajosamente e Chas. Herender, que é uma recem-vinda de muito merito.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

VESTIDOS DE PARIS, ultimas improvisações da Moda.
CHAPÉOS - MODELOS, creações das grandes modistas da Cidade Luz
CALÇADOS FINOS, para Theatro, Passeio, etc.
no
PARC ROYAL
A Maior e a Melhor Casa do Brasil
Parc Royal